

Ephigênio Ferreira Salles

Ephigênio Ferreira Salles nasceu em Serro do Frio (MG), no dia 16 de agosto de 1877.

Iniciou seus estudos primários na Terra natal e concluindo-os no Colégio do Caraça, em Catas Altas (MG). Fez o curso secundário na Escola São Vicente de Paulo, em Belo Horizonte.

Antes de completar a maioridade, chegou ao Amazonas, onde trabalhou como aprendiz de tipógrafo no Diário Oficial do Estado. Foi, depois, para o Rio de Janeiro e alistou-se no Exército.

Em 1897, integrou a coluna do Coronel Artur Oscar na Guerra de Canudos (1896-1897).

Depois disso, regressou a Manaus e começou a trabalhar como repórter no jornal “*O Amazonas*”, dirigido por Antônio Bittencourt e Raimundo Salgado dos Santos.

Em 1899, participou do conflito com os bolivianos provocado por disputa pelo território do Acre. Contudo, foi acometido de uma doença que o forçou a voltar para Manaus, onde se curou em pouco tempo.

Em 1907, matriculou-se na Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, e, durante o período universitário, dividiu-se entre a Capital da República e Manaus.

Em 1910, foi nomeado Distribuidor e Contador Geral do Foro de Manaus.

Bacharelou-se em 1911, e, no ano seguinte, assumiu a direção do jornal Diário do Amazonas.

Em 1915, foi eleito Deputado Federal pelo Amazonas. Assumindo, em maio do mesmo ano, sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, foi reeleito para as três legislaturas seguintes e exerceu o mandato até 1925, quando se licenciou, ao ser eleito Governador do Amazonas, pelo Partido Republicano do Amazonas. Tomou posse no governo amazonense no dia 1º de janeiro de 1926, em substituição ao interventor Alfredo Sá, e permaneceu no cargo até 29 de março de 1929.

O Governador Efigênio Sales lutou pela implantação do Projeto de Colonização e Exploração Agrária pelos Koutakusseis (estudantes japoneses que se estabeleceram na Vila Amazônia, em Parintins), cedendo aquela área, através da Lei no. 1.309, de 26 de outubro de 1926, para aquele fim.

Este fato teve grande importância para os nipônicos, tanto que eles, ao se fixarem em Iranduba, constituíram uma comunidade agrícola denominada “Associação Comunitária Nipo-brasileira Efigênio Sales”, como um tributo ao Governador, pelo feito.

Em março de 1930, foi eleito Senador da República. Empossado em maio, exerceu o mandato por breve período, posto que, com a vitória da Revolução de outubro de 1930, em dezembro, foram extintos todos os órgãos legislativos do País. Perseguido pelas forças revolucionárias de 1930, tomou parte, em São Paulo, na Revolução Constitucionalista de 1932.

Foi um dos fundadores e Diretor da Associação Brasileira de Imprensa.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 12 de outubro de 1939, aos 62 anos.

Era casado com Alice Tavares Ferreira de Salles, com quem teve seis filhos.

Fontes: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/1%20Verbetes%20letra%20S.pdf> e
<http://jmartinsrocha.blogspot.com.br/2013/07/efigenio-sales.html>